

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
carlosalexandre.df@cbnet.com.br

COM VINICIUS DORIA

## Parada dura

Presente ao encontro, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agostinho, disse que, neste momento, o maior desafio das equipes em campo é com incêndios que atingem florestas primárias (que não deveriam queimar) e matas em áreas de difícil acesso. Mencionou duas localidades: Serra do Cachimbo, no Pará, e Ilha do Bananal, no Tocantins — a maior ilha fluvial do mundo. “Só dá para chegar de avião ou helicóptero”, comentou.

## Sai mais barato

Proteger o meio ambiente custa caro, mas sai mais barato do que refazer o que o fogo destrói. O fundador do MapBiomias, Tasso Azevedo, apresentou a conta: a área ambiental precisa assegurar recursos fixos da ordem de R\$ 2 bilhões/ano para promover políticas de prevenção e de mitigação dos efeitos das queimadas.

## Aperto no peito

A gravidade do problema se impôs até sobre a polarização política, tão presente no cotidiano brasileiro. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) fez questão de dizer que, em relação às mudanças climáticas, está “se afastando das brigas políticas”. “Precisamos estar todos juntos”, declarou a senadora. Comentou que está passando por uma severa crise de asma, agravada pela fumaça das queimadas que tomou conta do céu de Brasília nas últimas duas semanas.

## Nem para atleta

Outra senadora que também passou sufoco com a seca implacável de Brasília é Leila Barros. Atleta de elite e integrante da Seleção Brasileira de vôlei, a ex-jogadora precisou recorrer à nebulização recentemente para suportar a fumaça e o ar seco da capital federal. Por causa do clima árido, foi preciso dar um tempo na rotina de partidas de beach tennis, segundo Leila.

# No Senado, um alerta em favor do planeta

Em resposta à calamidade climática que se abateu sobre o Brasil com as queimadas, o Senado Federal promoveu ontem uma discussão relevante sobre o meio ambiente. Em contraste com o silêncio perturbador da maioria esmagadora do Congresso Nacional, mais preocupada com as eleições municipais do que com os incêndios que provocam danos ambientais e econômicos em todo o país, raros parlamentares conduziram o debate que reuniu autoridades e especialistas no meio ambiente.

Presidida pelo senador Jorge Kajuru (PSB-GO), a sessão contou com a presença de mais três parlamentares, a saber: Leila Barros (PDT-DF), Margareth Buzetti (PSD)

e Rosana Martinelli (PL), as duas de Mato Grosso — estado com maior número de focos de queimadas no país neste ano.

O debate, de aproximadamente quatro horas de duração, foi de alto nível e com muitos alertas para a classe política. Pelo menos três temas considerados urgentes dependem da Câmara e do Senado: aprovação de mais recursos do Orçamento da União para a área ambiental; revisão da legislação para ampliar as punições aos incendiários e desmatadores; e aprovação de projetos voltados à educação e conscientização da sociedade para a importância de proteger a natureza e prevenir catástrofes.



## Parabéns

A Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio) considera um avanço o relatório do senador Vital do Rêgo (MDB-PB) sobre o projeto de lei do Combustível do Futuro. Na avaliação da frente, o projeto contribui para dar mais segurança jurídica a um setor que pode atrair R\$ 200 bilhões em investimentos.

## Unidos na eleição

O Tribunal Superior Eleitoral lançou a campanha “Pela democracia, com todas as diferenças” como forma de estimular o respeito à tolerância política. O vídeo toma como exemplo um grupo familiar de rede social, no qual os parentes brigam por causa de divergências partidárias. “Democracia é a gente concordar que pode discordar. Eleição é a festa da união. Participe, mas respeite o resultado. Quando a democracia vence, todos vencem”, afirma a mensagem do TSE.

## Doação digital

O Tribunal Superior do Trabalho anunciou a doação de 860 monitores e 330 computadores para ampliar a inclusão digital no Distrito Federal. Os aparelhos serão utilizados por cerca de 400 crianças, jovens e adolescentes que participam de cursos de informática oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

## Parceria sólida

O presidente do TST, ministro Lelio Bentes Corrêa, comentou a doação. “Para muita honra do nosso tribunal, que é o tribunal da justiça social, esse ato, muito mais do que uma doação de equipamentos, simboliza essa comunhão de interesses” em preparar os jovens brasilienses para a transformação digital.

## Pelo futuro

O governador do DF, Ibaneis Rocha, agradeceu o gesto. “É uma satisfação enorme contar com o apoio do Tribunal Superior do Trabalho. Esta não é a primeira vez que eles fazem uma doação ao GDF, e continuaremos a trabalhar juntos para melhorar a capacitação e o futuro desses estudantes”, disse.

## DIPLOMACIA

# Lula mira Netanyahu e Zelensky

Falando a jornalistas, presidente voltou a chamar os ataques israelenses em Gaza de genocídio. Ao ucraniano, sugeriu ser “mais esperto”

» VICTOR CORREIA

Ao encerrar sua participação na Assembleia Geral das Nações Unidas, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disparou contra dois desafetos: o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Apesar de tratar sobre o tema das guerras em suas falas oficiais, o presidente não havia sido tão enfático quanto foi na entrevista coletiva.

Lula voltou a dizer que Israel comete genocídio na Faixa de Gaza e descumprir decisões da ONU, e alfinetou que, se Zelensky “fosse esperto”, diria que a saída para o conflito é diplomática. “Eu condeno de forma veemente esse comportamento do governo de Israel. Eu tenho certeza de que a maioria do povo de Israel não concorda com esse genocídio”, respondeu Lula ao ser questionado sobre os ataques no Líbano, que deixaram mais de 600 mortos até o momento. “E também nós estamos brigando para liberar os reféns do Hamas. Não tem sentido fazer de reféns pessoas inocentes, e é importante que o Hamas contribua, para que tenha mais eloquência e exigência sobre o governo de Israel, liberar os reféns”, acrescentou o presidente.

O chefe do Executivo disse se preocupar com a escalada do conflito, que teve início contra o grupo Hamas, na Faixa de Gaza, mas envolve também o Hezbollah, alvo dos ataques mais recentes. A comunidade internacional vê risco de uma guerra generalizada no Oriente Médio. Lula pediu que os países que apoiam o discurso de Netanyahu revejam a sua posição, e lembrou que o israelense desrespeitou uma série

de decisões das Nações Unidas.

“Netanyahu foi julgado pelo Tribunal Internacional, que julgou (Vladimir) Putin, e ele está condenado da mesma forma que o Putin. Várias tentativas de paz e cessar-fogo foram aprovadas, e ele não cumpre. Simplesmente não cumpre”, frisou Lula.

Antes da entrevista, Lula fez outro gesto indigesto a Israel: encontrou-se com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, e comemorou a participação da delegação palestina, pela primeira vez, de uma Assembleia Geral, como observador. Ele fez questão de postar a foto do encontro em suas redes, e disse ter prestado solidariedade pelas mortes de palestinos no conflito.

## Ucrânia

Sobre o Leste Europeu, Lula rebateu críticas feitas por Zelensky ao Brasil durante seu discurso na Assembleia Geral, realizado poucas horas antes da coletiva. O ucraniano questionou as intenções dos governos brasileiro e chinês ao apresentar uma proposta para negociação da paz. “Todos devem entender: vocês não vão aumentar seu poder às custas da Ucrânia”, frisou. Não citou Lula — nem Xi Jinping — pessoalmente, porém.

Questionado sobre a declaração, Lula não demonstrou surpresa, mas disse não ver forma de a Ucrânia sair da situação em que está, com parte de seu território ocupada por tropas russas, por meios militares. “Acho que ele só disse o óbvio. Que ele tem que defender a soberania, é obrigação dele. Ser contra a ocupação territorial é obrigação dele. O que ele não está conseguindo fazer é a paz”, disse o brasileiro. “Se ele fosse esperto,

Ricardo Stuckert/PR



Lula levou solidariedade ao palestino Mahmoud Abbas pelas mortes ocorridas nos ataques de Israel

diria que a solução é diplomática, não é militar, e isso depende da capacidade de sentar e conversar. Ouvir o contrário e tentar chegar a um acordo para que o povo ucraniano tenha sossego na vida”, acrescentou. Lula negou que o documento apresentando por Brasil e China seja uma proposta de paz, mas um chamado para que as duas partes sentem e negociem. “O que nós estamos fazendo é chamando atenção para que eles levem em consideração que somente a paz vai garantir que a Ucrânia sobreviva enquanto país soberano, e a Rússia sobreviva”, destacou.

## Arremate

O presidente esclareceu outros pontos que surgiram durante sua estada em Nova York. Negou haver contradição entre seu encontro, fora da agenda, com o CEO global da Shell, Wael Sawan, enquanto defendia o combate às mudanças climáticas e a transição energética em seus discursos oficiais. A Shell é uma das maiores petrolíferas do mundo, e está interessada na exploração da Margem Equatorial, que enfrenta resistência de órgãos ambientais pelo risco de derramamentos de óleo na Região Amazônica.

“Eu não estou vendo nenhuma contradição. É uma empresa que tem contribuído, dentro das exigências da política energética do Brasil. Ela só vai para a Margem Equatorial quando o governo autorizar a Petrobras a fazer pesquisa. A gente ainda não está no mundo em que possa dizer que vai acabar o combustível fóssil”, justificou.

Em relação ao acordo entre Mercosul e União Europeia, que tentou destravar em Nova York, o presidente disse que “nunca esteve tão otimista” e espera a assinatura em novembro, durante reunião do G20 no Rio de Janeiro, ou em um evento “com champagne” na sede



**Netanyahu foi julgado pelo Tribunal Internacional, que julgou Putin, e ele está condenado da mesma forma que o Putin. Várias tentativas de paz e cessar-fogo foram aprovadas, e ele não cumpre. Simplesmente não cumpre”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente do Brasil

da União Europeia, em Bruxelas. Diplomatas a par das negociações apontam que houve avanços nos pontos mais sensíveis, como as regras ambientais, mas ainda não há um fim à vista. Agora a responsabilidade é toda da União Europeia, não do Brasil, porque durante 20 anos jogaram a culpa nos países do Mercosul”, disse Lula.

O presidente teve reuniões bilaterais com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, com o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz — que apoiam o acordo — e com o presidente da França, Emmanuel Macron, que vem barrando a negociação.